

130 Brazilianista aponta atraso

Rio — A redemocratização, iniciada há 13 anos com a eleição do presidente Tancredo Neves, não foi capaz de resolver um dos principais problemas do Brasil: a extrema desigualdade social que hoje coloca cerca de 20 milhões de brasileiros na miséria absoluta. A avaliação é do historiador americano Thomas Skidmore, um dos mais respeitados brazilianistas da atualidade.

Segundo ele, de 1985 até agora, os quatro civis que chegaram à Presidência da República — dos quais, dois eleitos pelo voto direto — preferiram adiar o problema a enfrentá-lo. Skidmore está no país para lançar o livro *Uma história do Brasil*, um balanço de 500 anos de história do país. Para o historiador, o presidente Fernando Henrique relegou para um provável segundo mandato a busca de soluções que minimizem os efeitos perversos da má distribuição de renda que, na opinião de Skidmore, só será revolvido com a volta do crescimento econômico.

“O debate que orientou os quatro anos de mandato do senhor Cardoso foi o da estabilidade da moeda, enquanto a questão social ficou para segundo plano”, avaliou. Professor da Universidade de Brown, em Road Island, Skidmore, que se dedica aos problemas brasileiros desde 1961, critica também a oposição. Para ele, como em 1994, o principal obstáculo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), não está em seus adversários, mas na falta de renovação do discurso. “Quando vemos Lula com o mesmo discurso de quatro anos atrás, a impressão é de desconfiança, de desgaste”, opina.